



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Curadoria de Arte II
Docente	Suzana Sousa
Ano Curricular	IV ano - I semestre
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	Consolidar os conhecimentos em torno da área da curadoria das artes visuais
Objectivos Educativos	1. Sistematizar os conceitos e noções gerais da curadoria da arte e a relação existente entre curadoria e produção artística. 2. Desenvolver competências teóricas e profissionais indispensáveis ao estudo da curadoria nomeadamente no campo da teoria e de organização de exposições. 3. Conceber um projecto curatorial original.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	Módulo 1: História das exposições Semana 1: Apresentação da disciplina; - Exposição dos objectivos da disciplina. - Elaboração de um mapa e cronologia de exposições, curadores e mercado de arte que será desenvolvido ao longo do semestre. Módulo 2: Curadores Semana 2: História das exposições e curadores - Grandes exposições colectivas e bienais - Simon Njami, Okwui Enwezor, Ngone Fall Semana 3: História das exposições e curadores - Grandes exposições colectivas e bienais - Koyo Kouoh, Bisi Silva, Dominick Malaquais Semana 4: História das exposições e curadores - Bienal de Dakar, Encontros de Bamako, Bienal de Sharjah - Preparação de um dossier de exposição Módulo 3: Formatos de curadoria Semana 5: Exposições e programas educativos - Estudo de caso: A Sul. O Sombreiro. Exposição individual de Iris Bucholz Chocolate. MAAN Luanda, Angola (14. 10. – 27.11. 2016)



	Semana 6: Pesquisa e processos: Estudo de caso: The Power of My Hands. Exposição colectiva. Suzana Sousa e Odile Burluraux. SIEXPO, Luanda, Angola (23.04 -27.05.2023) Semana 7: Publicações - Estudo de caso: Ilha de São Jorge, Paula Nascimento e Stefano Pansera. 2014. Semana 8: Espaços: - Estudo de caso: Trienal de Luanda, edição de 2007 e 2010. Semana 9: Discussão dos trabalhos finais: definição de temas e estratégias de implementação Semana 10: Discussão dos trabalhos finais: definição de temas e estratégias de implementação Módulo 4: Desafios da curadoria Semana 11: Media art e exposições digitais Semana 14: Sound art Semana 15: Performance Semana 16: Instalação.
Metodologia recomendável	Aulas expositivas dialogadas com recurso a estudos de caso e discussão de textos académicos e obras artísticas, análise crítica de exposições e documentários e visitas a museus e exposições (quando possível).
Sistema de avaliação	As aprendizagens são avaliadas através de duas avaliações somativas ao longo do semestre, nomeadamente trabalhos escritos de grupo e individuais.
Bibliografia	All the Worlds Futures. La Biennale de Venezia, 56th International Art Exhibition. Okwui Enwezor. 2015. (catálogo) Alvim, Fernando, Njami, Simon e Suzana Sousa. No fly Zone, Unlimited Mileage. Lisboa: Museu Coleccao Berardo, 2013. (catálogo) Bonsu, Osei. African Art Now: Fifty pioneers defining African art for the Twenty first Century. Londres: Tate, 2023. Enwezor, Okwui,e Okeke-Agulu, Chika ed. Contemporary African Art since 1980. Bolonha: Damiani, 2009. Oguibe, Olu e Enwezor, Okwui, ed. Reading the Contemporary: African art from theory to the Marketplace. Londres: Iniva, 1999. Nascimento, Paula. Ilha de São Jorge. 2014. (catálogo) Njami. Simon. Africa Remix: Contemporary art of a continent. Londres: Hayward Gallery, 2005. (catálogo)



Njami, Simon. The Divine Comedy, heaven, purgatory and hell revisited by contemporary African artists. Berlim: Kerber Verlag, 2014. (catálogo)

Farrell, Laurie Ann, ed. Looking both Ways: Art of the Contemporary African Diaspora. Nova Iorque: Museum for African Art. 2003. (catálogo)

Steeds, Lucy, ed. Making Art Global (part 2): 'Magiciens de la Terre' 1989. Londres : Koenig Books, 2013.

Encounters of Bamako'09 African Photography Biennial. Borders. Bamako: CulturesFrance Editions | Actes Sud, 2009. (catálogo)

On ways of travelling. Pavilhão de Angola. Bienal de Veneza. 2015. (catálogo)

Kouoh, Koyo. Still (the) barbarians. Eva International Irelands Biennial. 2016. (catálogo) Kouoh,

Koyo, ed. Body Talk: Feminism, sexuality and the Body in the work of Six African women artists. 2015. (catálogo)



**Conteúdos Programáticos e Referências / Direito Autoral e Propriedade
Intelectual / Música**

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Direito Autoral e Propriedade Intelectual
Docente	Espirito Santo Quarenta
Ano Curricular	3º Ano
Fundamento	O fundamento da direito de autor reside na proteção da criação intelectual, ligada ao exercício da liberdade de criação cultural. E' um direito humano fundamental que confere ao autor uma dupla dimensão de direitos: morais que são inalienáveis e protegem a ligação pessoal do autor com a sua obra e patrimoniais que lhe permitem a exploração económica exclusiva da criação, mas que podem ser cedidos. A proteção busca equilibrar o reconhecimento do esforço criativo com o interesse publico de aceder ao conhecimento e a cultura.
Objectivo Instrutivo	Cognitivo: • Capacitar os estudantes em técnicas de informação, interpretação, análise, perceção, espírito critico. Psicomotor: • Ensinar técnicas de preparação de criação de ideias, como forma de evolução racional pessoal e como forma de desenvolver outras mentes. Afectivos: • Conectar a formação à realidade cultural angolana através da análise das leis apreendidas, com foco de que se reflita e tenha impacto as questões sociais do país, uma vez implementados pelos interessados.



Objectivos Educativos	Formar atores como um todo com habilidades técnicas, intelectuais no campo da atuação em teatro e artes visuais, desenvolvendo um perfil intelectual técnico profissional e científico angolano que atenda às demandas do mercado interno e internacional.
Resultados da Aprendizagem	1 - Cognitivo, (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da atuação teatral, a atuação de atores e aplicar seus conceitos a problemas locais. 2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de realizar uma performance teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos. 3 - Afetivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de receção teatral.
Crédito/Horas	4h / Semana
Conteúdos e temas	1.Disposição Geral 1.1.Objeto,Objetivo, Âmbito 1.2.Definição de Autor 1.3.Direitos Conexos 1.4.Direitos Morais e Patrimoniais 1.5.Sistema Contratual 1.6.Esfera Administrativa 2.Registos de Obras 2.1.Obras Protegidas e não Protegidas 2.2.Formas e Procedimentos 2.3.Procedimento de Inserção e Descrição de Obras 2.4.Suporte e Publicidade dos Assentos Registais 2.5.Das Taxas e Destino das Receitas 3.Direito de Autor e Conexos 3.1.A Lei 15/14 de Julho dos Direitos de Autor e Conexos 3.2.Conceito 3.2.1.Propriedade Intelectual



	3.2.2.Direitos de Autor 3.2.3.Direitos Conexos 3.3.Detenção dos Direitos de Autores 3.4.Incidência dos Direitos de Autor 3.5.Contratos de utilização das obras 3.6.Duração dos Direitos de Autor e Conexos 3.7.Violação dos Direitos do Autor e Conexos 4. Contratos 4.1.Tipos de Contratos 4.2. Duração dos Direitos de Autor e Conexos 4.3. Co-Autor 4.4.Duração dos Direitos Patrimoniais, Morais,Duração de Obras de Cultura Oral 4.5.O SENADIA,UNAC-SA, SADIA, AUDAC,UNAP,UEA,APROCIMA,AAT 4.6.Decreto Presidencial nº184/19 de 28 de Maio 5.Violação dos Direitos de Autor e Conexos 5.1.Plágio 5.2.Usurpação 5.3.Contrafação
Metodologia recomendável	A formação terá como base metodológica as ações técnicas científicas vindas dos estudantes, proporcionado pelo auxílio do Docente, como contributo no processo de preparação do ator e na construção da personagem. As aulas são ministradas na sala de aulas habitual, por ser uma matéria de tipo teórica para a formação mental dos mesmos.
Sistema de avaliação	As aprendizagens são avaliadas com: a) Explicativa b) Formativa c) Avaliação Socrática Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações teóricas ao longo do semestre.



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

Bibliografia

REFERÊNCIAS BASE

- 1. ABC de Direito de Autor, UNESCO 1981, Editorial Presença/UNESCO**
- 2. ANA Prata, Dicionário Jurídico, 4ª Edição, Editora - Almedina**
- 3. Centro de Recursos Computacionais da Universidade Federal de Goiana**
- 4. Direitos e Deveres/Trabalhador.pt**
- 5. JOSE Oliveira Ascensão, Direito de Autor e Direitos Conexos, Coimbra Editora**
- 6. Lei 15/14 de 31 de julho, Lei dos Direitos de Autor e Conexos**

Ano Lectivo 2025/2026



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Prática Pré-Profissional II
Docente	Francisca Velasco Galiano Neto
Ano Curricular	IV ano
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	Familiarizar o estudante com as diferentes esferas de atuação profissional do artista visual e plástico mediante uma inserção gradual neste meio.
Objectivos Educativos	- Criar atividades próprias do processo de ensino aprendizagem das artes visuais e plásticas para estudantes de diferentes idades e níveis de ensino a partir do diagnóstico de suas necessidades, potencialidades e interesses. - Resolver problemas profissionais próprios da criação artística em diferentes contextos: a criação independente, por encargo, a promoção e a difusão aplicando ferramentas de pesquisa que se ajustem as peculiaridades de cada caso.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1º - Orientações gerais sobre estágio supervisionado. 2º - Indicações bibliográficas em consonância com os projetos definidos no local de estágio de artes visuais. 3º - Acompanhamento do estágio e dos resultados obtidos.
Metodologia recomendável	Aulas expositivas, atividade de campo, pesquisa ação.
Sistema de avaliação	• Assiduidade, pontualidade e produtividade no estágio. • Avaliação do supervisor de estágio da instituição concedente. • Avaliação do relatório de estágio curricular supervisionado, quanto à qualidade e actualidade das questões levantadas.



Bibliografia

- Baumgarten, Leide Zanini. A formação do professor de artes visuais na perspectiva do estágio supervisionado. Salvador, Bahia. Anpap, 2009.
- Oliveira, Marilda Oliveira de. A formação do professor e o ensino das artes visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento. Santa Maria, Ed. 2005.
- Vasconcelos, Sónia. O estágio na formação do professor de artes visuais: conflitos e diálogos entre teoria e pratica. Curitiba, 2007.
- Zamperetti, Maristani Polidori. O estágio na licenciatura em artes visuais: os alunos-estagiários na experiencia docente. Campinas, 2012.
- Cunha, Maria Helena. Projeto cultural: concepção, elaboração e avaliação. Ministério da Cultura. 200?



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Últimas Tendências do Pensamento Artístico
Docente	Adriano Cangombe
Ano Curricular	4º
Fundamento	O campo das artes visuais, no mundo contemporâneo retoma, reformula e questiona uma série de elementos históricos, teóricos e conceituais que regem as relações entre os agentes e instituições da arte enquanto sistema. Esta matéria se coloca como espaço de introdução a reflexão crítica das principais tendências artísticas pós-modernas, suas correlações com outros campos científicos, tecnológicos e da economia.
Objectivo Instrutivo	Conhecer as principais tendências, discursos e práticas artísticas na arte contemporânea e suas relações com outros campos.
Objectivos Educativos	Caraterizar o período pós-moderno no campo das artes visuais e implicações na produção atual. Analisar as principais correntes, tendências, discursos e narrativas. Problematizar a produção artística contemporânea global e relações e implicações no contexto angolano.
Resultados da Aprendizagem	Capacidades para refletir de forma analítica e crítica sobre as questões que permeiam o campo das artes visuais no mundo contemporâneo.
Crédito/Horas	4 – 60 Horas.
Conteúdos e temas	1. O contexto dos anos 60 e 70 e o fim das categorias tradicionais. A arte morre, a arte renasce: arte e recomeço (de Vasari a Winckelmann).* Neovanguarda ou vanguarda tardia: arte objectual, supressão do objecto e performatividade.* 2. Proposições Fluxus: corpo, performance e o efémero.

	Novos meios e um novo regime da arte: Instalação, Land-Art, e Site Specific Espectador Emancipado* Arte colaborativa, coletivos e práticas sociais: notas sobre um debate.* 3. Arte no campo expandido: hibridismo, aproximações e contaminações O “fim da arte”, pós-modernismo e regresso à pintura.* Modos de fazer (arte): o projetista, o montador, o propositor.* Fotografia, videoarte, arte-tecnologia e outras proposições ★ 4. Entre o museu e o cubo branco: novas demandas e dispositivos de colocação do discurso artístico. Um museu sem objetos.* Galeria como intervenção* 5. Curadoria e crítica: campos de disputas de narrativas na contemporaneidade. A residência como laboratório transdisciplinar de narrativas visuais Outras geografias e outras narrativas no sul global
Metodologia recomendável	Aulas expositivas, explicativas e com recurso a ilustração de imagens. Participativa por meio de debates que partem das leituras das referências do programa.
Sistema de avaliação	<u>Trabalho final:</u> Elaboração de um texto individual de 3-6 páginas que aprofunde, sintetize ou esclareça um ou mais aspectos dos temas, problemas e conceitos. O texto pode apresentar uma reflexão teórica ou relacionar as questões fundamentais abordadas na disciplina ou outro elemento que seja relevante de forma analítica e crítica. Texto feito segundo a norma APA, fonte Arial, calibre 12, espaçamento 1,5 com referências. Peso: 20 valores <u>Seminário temático em grupo:</u> Apresentação em slides com os elementos centrais dos textos que serão entregues a cada grupo para elaboração dos trabalhos. Peso: 20 valores

	<u>Participação nas aulas:</u> leitura dos textos, fichas de leitura, resumos, contribuições, etc.
Bibliografia	<i>Básica</i> Nogueira, Isabel. Teoria da arte no século XX, modernismo, vanguarda, neovanguarda, pós-modernismo. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2012 Glória Ferreira e Cecília, Ferreira. Escritos de artistas: anos 60/70/ seleção e comentários. [tradução de Pedro Süsskind... et al.]. - Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 2006 ★★★★ <i>Complementar</i> Didi-Huberman, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro. Contraponto. 2013 Freitas, Artur. Arte colaborativa, coletivos e práticas sociais: notas sobre um debate. In: Freitas, Artur, Reis, Paulo & Honesko, Vinicius (Orgs.). Políticas do sensível: arte e urgência. São Paulo, Intermeios, 2023. _____ Modos de fazer (arte): o projetista, o montador, o proponente. PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 14, n. 30, jan-abr. 2024 Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2238-2046.2024.48106> Artur Correia de Freitas Universidade Estadual do Paraná E-mail: artur.imagem@gmail.com ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3041-4725 Krauss, Rosalind. A escultura no campo ampliado: Escultura, paisagem, arquitetura, pós-modernismo. Rio de Janeiro, Revista Gávea, revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura da PUC-Rio, nº 1 número, 1984 (87-93). Rancière, Jacques. O espectador emancipado. WMF Martins e Fontes, São Paulo, 2014 Vergès, Françoise. Descolonizar o museu: programa de desordem absoluta. São Paulo. Ebu Editora. 2024



UNIVERSIDADE DE LUANDA

FACULDADE DE ARTES

PROGRAMA ACADÉMICO DE ESCULTURA

João Domingos Mabuaca, MSc.

Luanda, 2025/2026

ÍNDICE

1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE.....	3
2. PROGRAMA ACADÊMICO DO 2º ANO	4
3. PROGRAMA ACADÊMICO DO 3º ANO	11
4. PROGRAMA ACADÊMICO DO 4º ANO	17



1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE

João Domingos Mabuaca, artisticamente conhecido por Mayembe, nasceu a 11 de Abril de 1970, em Tomboco, província do Zaire, filho de Domingos Mavakala e Teresa Mabuaka. É portador do Bilhete de Identidade nº 000115703ZE025. Mestre em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda – **ISCED** (2023), Licenciado em Artes Visuais e Plásticas pelo Instituto Superior de Artes – **ISART** (2019), exerce desde 2025 funções como Docente Assistente Estagiário na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda – **FAARTES**, com o nº de agente 99079868, leccionando as disciplinas de Escultura e Desenho Artístico no Departamento de Artes Visuais. Paralelamente, exerceu funções docentes no Instituto Médio Técnico de Arte – **CEARTE** durante 6 anos, entre 2019 e 2025, contribuindo para a formação de futuros artistas. A sua actividade docente articula-se de forma orgânica com a sua produção artística, desenvolvida em pedra, madeira, resina e bronze, onde traduz a ancestralidade Bantu, sobretudo da matriz Bakongo, em diálogo com linguagens contemporâneas da escultura angolana.

A carreira artística de Mayembe é distinguida por prémios de grande prestígio que consolidam a sua posição no panorama cultural nacional e internacional. Em 2015, integrou o Projecto Valor Metrópoles como artista convidado, unindo arte contemporânea e arquitectura urbana. Em 2014, foi laureado com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, atribuído pelo estado Angolano, pela obra “**O Outro Olhar da Sabedoria**”, reconhecida como reflexão poética e filosófica da sabedoria ancestral angolana. Em 2008, executou a fachada principal do pavilhão de Angola na Exposição Internacional de Zaragoza (Espanha), projectando a escultura angolana em palco internacional. Em 2006, conquistou o Grande Prémio ENSARTE, realizada no Museu Nacional de História Natural, afirmando o seu impacto no meio artístico nacional. Reconhecido em Angola, Espanha, Brasil e Portugal, João Domingos Mabuaca “Mayembe” detentor do ateliê **Nsakala Yo Nkala** (O mediador de ideias), cujo lema é “formação e valorização da dignidade da arte endógena”, continua, assim, a contribuir para a valorização da identidade cultural angolana e para a renovação estética da escultura contemporânea.

2. PROGRAMA ACADÉMICO DO 2º ANO

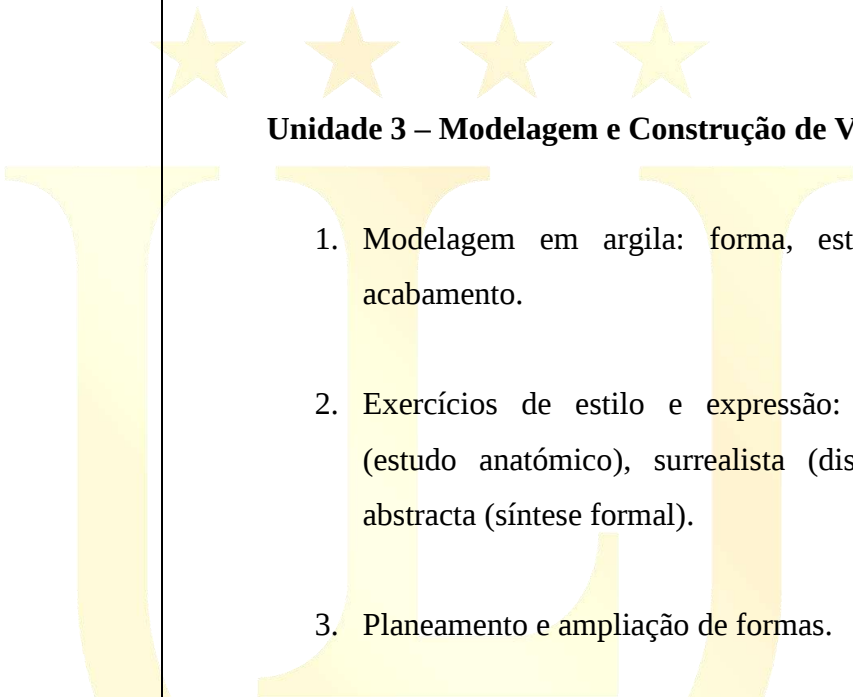
Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	2º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura integra o núcleo formativo das Artes Visuais, oferecendo aos estudantes a compreensão e o domínio da tridimensionalidade como forma de expressão artística, mediante o uso de diversos materiais e instrumentos. No 2.º ano, marca-se o início da formação específica, com a introdução dos fundamentos conceptuais, técnicos e processuais que vão desde a observação formal e o desenho preparatório até às primeiras experiências de modelagem e moldagem. A disciplina promove uma abordagem equilibrada entre tradição e inovação, articulando a prática manual ao pensamento crítico, o domínio tecnológico básico ao diálogo com a herança escultórica angolana.
Objectivos Educativos	1. Conhecer a história geral da escultura e a herança escultórica angolana, em diálogo com tradições africanas e ocidentais. 2. Compreender princípios formais na escultura, como simetria, assimetria, proporção, equilíbrio, ritmo, movimento, volume, massa, espaço e escala. 3. Analisar e interpretar obras escultóricas em diferentes contextos. 4. Desenvolver uma prática estética crítica, valorizando a tradição local e integrando-a na produção artística contemporânea.

	5. Trabalhar com autonomia, disciplina e valorização da cultura angolana.
Objectivos Instrutivos	1. Formar artistas-escultores com sólida base técnica, histórica e conceptual, capazes de intervir no panorama artístico nacional e internacional. 2. Conhecer e aplicar os princípios fundamentais da escultura: volume, proporção, equilíbrio, movimento e espaço. 3. Dominar técnicas tradicionais de modelagem em argila e processos de moldagem e fundição em gesso. 4. Usar o desenho (estrutural, de observação e técnico básico) como apoio fundamental à criação escultórica. 5. Produzir obras com técnicas tradicionais em argila e gesso, explorando a expressão realista, surrealista e abstracta. 6. Introduzir ferramentas digitais (AutoCAD) para visualização e planeamento tridimensional.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 2.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Compreender o conceito e a evolução histórica da escultura, reconhecendo a sua relevância na construção da linguagem artística universal. 2. Identificar e aplicar os princípios fundamentais da escultura na prática formal e técnica. 3. Executar estudos tridimensionais a partir da observação direta, com atenção à proporção, equilíbrio e estrutura.

	4. Manipular com segurança e adequação materiais tradicionais, como a argila, o gesso e a madeira. 5. Construir volumes equilibrados, respeitando a anatomia, a harmonia e a coerência estrutural. 6. Analisar criticamente obras escultóricas de diferentes períodos históricos, reconhecendo influências, estilos e intenções expressivas.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º – 2.º Semestre – Conceitos e Aplicações Introdução à Escultura e Representação Tridimensional Unidade 1 – Introdução e Contextualização Histórica 1. Conceito e evolução da escultura: da arte ancestral à contemporânea. 2. A escultura como linguagem visual e expressiva. 3. Princípios de criação: observação, composição e equilíbrio formal. 4. História geral da escultura e a herança escultórica angolana. Unidade 2 – Desenho Aplicado à Escultura 1. Função e importância do desenho no processo escultórico. 2. Desenho estrutural: esquisso, esboço, contorno e detalhe; proporção, escala e volume.

3. Desenho de observação: modelo vivo, objectos e elementos naturais; croquis preparatórios.

4. Introdução ao AutoCAD: princípios básicos de representação tridimensional digital aplicados ao planeamento escultórico.

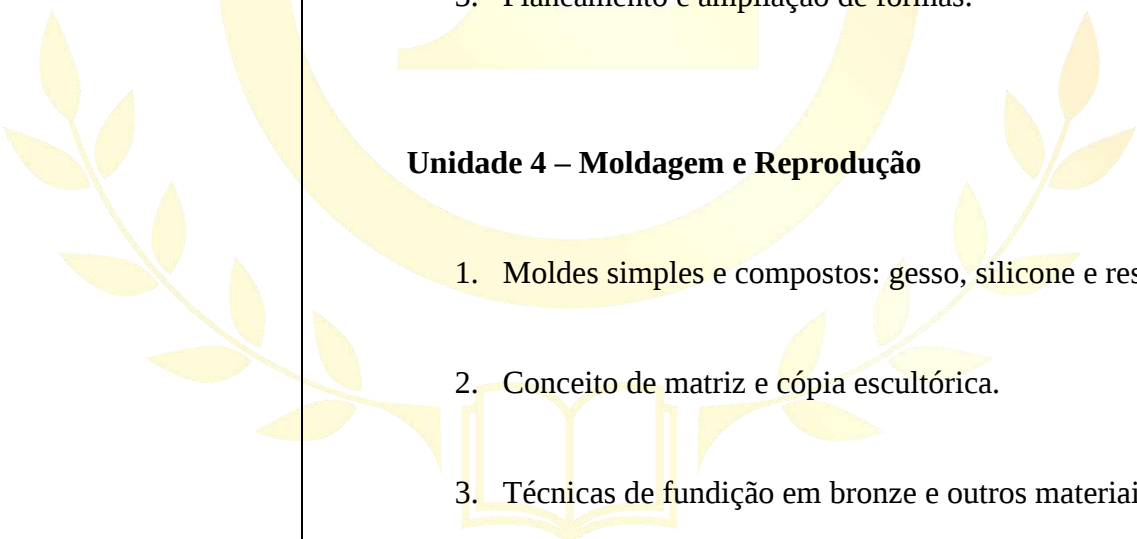


Unidade 3 – Modelagem e Construção de Volume

1. Modelagem em argila: forma, estrutura, proporção e acabamento.

2. Exercícios de estilo e expressão: modelagem realista (estudo anatómico), surrealista (distorção simbólica) e abstracta (síntese formal).

3. Planeamento e ampliação de formas.



Unidade 4 – Moldagem e Reprodução

1. Moldes simples e compostos: gesso, silicone e resina epóxi.

2. Conceito de matriz e cópia escultórica.

3. Técnicas de fundição em bronze e outros materiais.

4. Cuidados técnicos e de conservação.

Unidade 5 – Projecto Integrador

1. Desenvolvimento de um pequeno projecto escultórico, do

	conceito à apresentação. 2. Aplicação prática integrada das técnicas aprendidas (desenho, modelagem, moldagem). 3. Apresentação final e reflexão crítica sobre o processo criativo.
Metodologia recomendável	• A metodologia articulará momentos teóricos e práticos, privilegiando o trabalho em atelier. • Serão utilizadas aulas expositivas para a transmissão de conceitos históricos e técnicos, seguidas de demonstrações práticas. • A aprendizagem será consolidada através de exercícios orientados de desenho, modelagem e moldagem, com acompanhamento individual reforçado. • Para fomentar o pensamento crítico, serão promovidas críticas colectivas regulares e debates sobre forma, técnica e intenção artística. • A utilização de recursos digitais, como o AutoCAD, será abordada apenas quanto à sua importância na escultura. Recomenda-se que todos os estudantes realizem um curso básico para complementar a sua formação e desenvolver maior autonomia criativa.
Sistema de avaliação	• Assiduidade: mínimo 75%; • Participação activa nas aulas e críticas colectivas; • Cumprimento dos prazos de entrega; • Qualidade técnica e artística dos trabalhos; • Evolução individual ao longo do semestre.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Participação, assiduidade e qualidade na execução de exercícios práticos de desenho e modelagem ao longo do semestre. AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto prático de modelagem e moldagem, avaliando o domínio técnico, a criatividade e a capacidade de cooperação. AV3 – Projecto Final (40%): Projecto integrador individual, envolvendo toda a cadeia de criação (esboço, modelagem, moldagem e peça final), com fundamentação conceptual, demonstrando autonomia e evolução.
Bibliografia	Carvalho, M. J. V. de. (2004). Escultura: normas de inventário — artes plásticas e artes decorativas (1.^a ed.). Lisboa, Portugal: Instituto Português de Museus. Mabuaca, J. D. (2023). Esculturas mintadi: os saberes endógenos no processo de formação artística dos estudantes do curso de artes visuais do complexo escolar de artes - cearte, luanda. Luanda, Angola. 127 p. Pós-graduação em Ensino de História: Instituto Superior De Ciências Da Educação (ISCED). Pais, T. M. S. A. (2017). A teoria dos modos do desenho como elemento estruturador de uma prática pedagógica. Revista Matéria-Prima, 5(2), 118–129 p. Porta, P., & Bevilacqua, J. (Orgs.). (2018). Africana: o diálogo das formas [Catálogo de exposição]. Instituto Cultural Vale. Ribeiro, L. S. (2014). Reflexões e considerações a respeito da

	formação e perfil da Coleção Africana da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin [Dissertação de mestrado, Universidade de Guarulhos]. Guarulhos, SP. Roig, G. M. (2009). Aula de desenho: Fundamentos do desenho artístico (M. C. Benedetti, Trad.). WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 2007). Sales, J. A. M. de. (2019). Modelagem e escultura. Fortaleza, CE: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa. Souza, J. W. de. (2017). Escultura: uma genealogia para atualização do termo. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância. Teixeira, F. G., & Aymone, J. L. F. (ca. 2000). AutoCAD 3D: Modelamento e rendering. Porto Alegre, RS: Núcleo de Computação Gráfica Aplicada (NCA), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
--	---

3. PROGRAMA ACADÉMICO DO 3º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe »
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	3º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura do 3.º ano tem como objetivo o domínio técnico e expressivo das técnicas de escultura direta e construção metálica, configurando-se como uma etapa essencial de consolidação das competências práticas e conceptuais adquiridas. Centra-se na talha em madeira e pedra, bem como na soldadura artística, aprofundando a interação entre gesto, ferramenta e material. O seu enfoque recai sobre o rigor técnico, a consciência material e a precisão gestual, preparando o estudante para a síntese conceptual e autoral que será desenvolvida no 4.º ano, em diálogo com o contexto contemporâneo das artes visuais angolanas e internacionais.
Objectivos Educativos	1. Consolidar o conhecimento dos princípios formais da escultura aplicados à talha e à construção metálica. 2. Desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre o material, a técnica e a expressão artística. 3. Analisar e contextualizar obras de escultura talhada e soldada em diferentes tradições culturais, com ênfase na produção africana. 4. Promover a autonomia, a disciplina e a capacidade de planeamento e execução de projectos escultóricos complexos.

	5. Valorizar o rigor técnico como base para uma expressão artística pessoal e fundamentada.
Objectivos Instrutivos	1. Dominar as técnicas tradicionais de talha direta em madeira e pedra, incluindo o conhecimento de ferramentas e seus usos. 2. Aplicar princípios de observação, estrutura e equilíbrio formal na execução de esculturas talhadas. 3. Compreender as propriedades, resistência e comportamento de diferentes tipos de madeira e pedra. 4. Introduzir e aplicar as técnicas fundamentais da soldadura artística (MIG, TIG e/ou eléctrica) na criação de estruturas e formas escultóricas. 5. Desenvolver a capacidade de planeamento, execução e acabamento de esculturas em madeira, pedra e metal. 6. Consolidar o domínio técnico como base indispensável para a criação autoral no 4.º ano.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 3.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Analisar e conceber projetos escultóricos com intencionalidade conceptual. 2. Aplicar técnicas mistas e materiais diversos de forma consciente. 3. Desenvolver uma linguagem escultórica pessoal e coerente. 4. Interpretar e justificar as suas escolhas formais e expressivas.

	5. Apresentar esculturas com rigor técnico e sentido crítico. 6. Formular e defender ideias artísticas com base em referências teóricas; 7. Avaliar criticamente produções próprias e de terceiros, com vocabulário técnico adequado.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Talha em Madeira e Pedra Unidade 1 – Introdução à Técnica de Talha Directa 1. Fundamentos da escultura directa: planeamento, desbaste e acabamento. 2. Tipologias de madeira e pedra: propriedades, selecção e preparação de materiais. 3. Ferramentas manuais e sua utilização: goivas, formões, ponteiros, gradinas e martelos. Unidade 2 – Processo e Técnica na Talha 1. Técnicas de corte, transferência de modelo, esboço tridimensional e acabamento superficial. 2. Planeamento formal: estudo volumétrico, equilíbrio estrutural e prevenção de erros. 3. Relação entre gesto, material e expressão: controlo técnico

e sensibilidade tátil.

Unidade 3 – Projecto de Talha

1. Desenvolvimento e execução de uma escultura de pequena-média escala em madeira ou pedra.
2. Ênfase no controlo do processo, desde o bloco bruto até ao objeto finalizado.

2.º Semestre – Escultura Metálica (Soldadura)

Unidade 4 – Introdução à Soldadura Artística

1. Fundamentos da soldadura: processos MIG, TIG e eléctrica. Segurança e equipamento de protecção.
2. Técnicas de corte, junção e estruturação metálica.

Unidade 5 – Linguagem e Composição no Metal

1. Leitura de formas tridimensionais e equilíbrio estrutural em escultura metálica.
2. Exercícios de composição aplicando linguagens realista, surrealista, abstracta e figurativa em ferro e aço.
3. Técnicas de acabamento superficial: lixagem, texturização e patinação.

	Unidade 6 – Projecto de Soldadura 1. Planeamento, execução e apresentação de uma escultura metálica de média escala. 2. Integração entre desenho técnico, estruturação e expressão artística.
Metodologia recomendável	• A metodologia será centrada na prática de oficina, com sessões teóricas de suporte técnico e contextualização histórica. • Serão realizadas demonstrações técnicas progressivas e exercícios graduais de complexidade crescente. O acompanhamento será personalizado, com correcção processual contínua. • A componente crítica será desenvolvida através de discussões colectivas e análise formal de obras de escultores relevantes, tanto das tradições de talha como da escultura metálica moderna e contemporânea. • A integração entre o desenho técnico e a execução material será constantemente enfatizada.
Sistema de avaliação	• Assiduidade mínima de 75%. • Cumprimento rigoroso de prazos e metas de execução. • Domínio técnico demonstrado no manejo de ferramentas e materiais. • Qualidade do acabamento formal e atenção aos detalhes. • Criatividade e coerência estética na resolução dos projetos. • Participação activa e envolvimento construtivo no processo de aprendizagem.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Exercícios técnicos sequenciais e estudos práticos de talha (1.º Sem.) e soldadura (2.º Sem.). AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto de escultura em madeira ou pedra (1.º Sem.) / Projecto intermédio de escultura metálica (2.º Sem.). AV3 – Projecto Final (40%): Projecto final de talha (1.º Sem.) / Projecto final de escultura metálica – soldadura (2.º Sem.).
Bibliografia	Peixoto, A. L. (2012). Soldagem. Belém, PA: Instituto Federal do Pará (IFPA); Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ribeiro, E. N. (2015). Soldador: eletrodos revestidos. Curitiba, PR: SENAR-PR. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa.

4. PROGRAMA ACADÉMICO DO 4º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	4º Ano
Fundamento da Disciplina	O 4.º ano representa a fase final de especialização em Escultura, funcionando como unidade curricular de síntese e orientação tutorial para o Projeto Final de Curso. Nesta etapa, o docente atua como tutor, acompanhando o estudante na consolidação de uma linguagem artística autónoma e na elaboração de um corpo de trabalho coerente, consistente e conceptualmente fundamentado. A disciplina tem como propósito preparar o estudante para a defesa pública do projeto perante os órgãos competentes da instituição, garantindo que a proposta apresente maturidade técnica, conceptual e crítica, em conformidade com os requisitos exigidos para a conclusão da licenciatura.
Objectivos Educativos	1. Consolidar uma identidade artística autónoma, crítica e informada, capaz de intervir no panorama artístico contemporâneo. 2. Desenvolver a capacidade de conceber, planear e executar um Projecto Final de Curso coerente. 3. Articular de forma consistente o discurso plástico e teórico, situando a produção artística no contexto da escultura contemporânea. 4. Demonstrar profissionalismo na gestão, produção e apresentação de um projecto expositivo.

	5. Integrar a herança cultural angolana e africana numa perspetiva contemporânea e global.
Objectivos Instrutivos	1. Orientar o estudante na selecção e combinação proficiente de técnicas e materiais (madeira, metal, pedra, resina, etc.) no seu projecto. 2. Acompanhar o desenvolvimento do Projecto Final de Curso, desde a pesquisa conceptual até à sua realização física. 3. Auxiliar na elaboração de um relatório teórico-crítico que fundamente as opções conceptuais, técnicas e estéticas do projecto. 4. Preparar o estudante para a planificação e montagem expositiva do trabalho final. 5. Capacitar o estudante para a defesa pública do seu trabalho, através de simulações e orientação metodológica.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 4.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Desenvolver um projecto escultórico de autoria própria com coerência conceptual e técnica; 2. Aplicar metodologias de investigação artística e documentação processual; 3. Integrar diversos materiais e técnicas de modo consciente e expressivo; 4. Elaborar um relatório ou monografia e defesa pública de projecto final; 5. Demonstrar autonomia intelectual e responsabilidade ética na

	prática artística.
Crédito/ Horas	8h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Desenvolvimento do Projecto Final de Curso Unidade 1 – Consolidação Conceptual e Metodológica 1. Definição do tema, conceito e discurso plástico individual. 2. Metodologias de pesquisa artística. 3. Revisão crítica e selecção das técnicas e materiais a integrar no projecto. Unidade 2 – Planeamento e Pré-Produção 1. Desenvolvimento de maquetes, estudos em escala e desenhos projectais. 2. Planificação de processos e cronograma de execução. 3. Elaboração da primeira versão do relatório teórico. 2.º Semestre – Execução e Preparação para Defesa Pública Unidade 3 – Execução da Obra Final 1. Produção da obra escultórica em escala definitiva. 2. Acompanhamento tutorial focado na resolução de problemas técnicos e conceptuais.

	3. Processos de acabamento e resolução formal. Unidade 4 – Preparação para Avaliação Final 1. Estratégias de documentação fotográfica profissional. 2. Orientação para a concepção e montagem da exposição final. 3. Finalização do relatório teórico de acordo com os normativos institucionais. 4. Simulações de defesa pública e aperfeiçoamento da argumentação oral.
Metodologia recomendável	A metodologia baseia-se em: • Tutorias individuais e em pequeno grupo para acompanhamento personalizado do projecto. • Seminários colectivos de crítica para discussão de portfólios e partilha de processos. • Aconselhamento técnico especializado consoante as necessidades específicas de cada projecto. • Preparação específica para os requisitos formais da instituição quanto à defesa pública.
Sistema de avaliação	• Qualidade e profundidade da pesquisa conceptual e desenvolvimento do projecto. • Rigor no planeamento e cumprimento das fases do

	cronograma. • Evolução técnica e conceptual demonstrada ao longo do ano. • Qualidade da documentação e preparação dos elementos para defesa. • Empenho, autonomia e profissionalismo demonstrados. Distribuição da Avaliação: AV1 – Proposta de Projecto (40%): Apresentação e desenvolvimento da proposta detalhada, incluindo maquetes, planificação e primeira versão do relatório teórico (final do 1.º semestre). AV2 – Preparação para Defesa (60%): Avaliação contínua do processo de execução, qualidade da obra final, relatório teórico-final e preparação para a defesa pública (final do 2.º semestre). Nota do Professor: A avaliação final do Projeto de Curso, com defesa pública, é realizada por uma banca examinadora designada conforme os regulamentos institucionais. No último ano, a avaliação centra-se no desenvolvimento do projeto e na preparação do estudante para essa etapa conclusiva.
Bibliografia	Pillar, A. D., et al. (1993). Pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Universidade de Caxias do Sul. Sistema de Bibliotecas (SIBUCS). (2019). Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos UCS [Recurso eletrônico]: formato APA (C. Lhullier et al., Orgs.; ilustrações de A. Lazzari). Universidade de Caxias do Sul.

	Zamboni, S. (2001). A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência (2ª ed.). Campinas: Autores Associados. (Trabalho original publicado em 1998).
--	--





UNIVERSIDADE DE LUANDA

FACULDADE DE ARTES

PROGRAMA ACADÉMICO DE ESCULTURA

João Domingos Mabuaca, MSc.

Luanda, 2025/2026

ÍNDICE

1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE.....	3
2. PROGRAMA ACADÊMICO DO 2º ANO	4
3. PROGRAMA ACADÊMICO DO 3º ANO	11
4. PROGRAMA ACADÊMICO DO 4º ANO	17



1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE

João Domingos Mabuaca, artisticamente conhecido por Mayembe, nasceu a 11 de Abril de 1970, em Tomboco, província do Zaire, filho de Domingos Mavakala e Teresa Mabuaka. É portador do Bilhete de Identidade nº 000115703ZE025. Mestre em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda – **ISCED** (2023), Licenciado em Artes Visuais e Plásticas pelo Instituto Superior de Artes – **ISART** (2019), exerce desde 2025 funções como Docente Assistente Estagiário na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda – **FAARTES**, com o nº de agente 99079868, leccionando as disciplinas de Escultura e Desenho Artístico no Departamento de Artes Visuais. Paralelamente, exerceu funções docentes no Instituto Médio Técnico de Arte – **CEARTE** durante 6 anos, entre 2019 e 2025, contribuindo para a formação de futuros artistas. A sua actividade docente articula-se de forma orgânica com a sua produção artística, desenvolvida em pedra, madeira, resina e bronze, onde traduz a ancestralidade Bantu, sobretudo da matriz Bakongo, em diálogo com linguagens contemporâneas da escultura angolana.

A carreira artística de Mayembe é distinguida por prémios de grande prestígio que consolidam a sua posição no panorama cultural nacional e internacional. Em 2015, integrou o Projecto Valor Metrópoles como artista convidado, unindo arte contemporânea e arquitectura urbana. Em 2014, foi laureado com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, atribuído pelo estado Angolano, pela obra “**O Outro Olhar da Sabedoria**”, reconhecida como reflexão poética e filosófica da sabedoria ancestral angolana. Em 2008, executou a fachada principal do pavilhão de Angola na Exposição Internacional de Zaragoza (Espanha), projectando a escultura angolana em palco internacional. Em 2006, conquistou o Grande Prémio ENSARTE, realizada no Museu Nacional de História Natural, afirmando o seu impacto no meio artístico nacional. Reconhecido em Angola, Espanha, Brasil e Portugal, João Domingos Mabuaca “Mayembe” detentor do ateliê **Nsakala Yo Nkala** (O mediador de ideias), cujo lema é “formação e valorização da dignidade da arte endógena”, continua, assim, a contribuir para a valorização da identidade cultural angolana e para a renovação estética da escultura contemporânea.

2. PROGRAMA ACADÉMICO DO 2º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	2º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura integra o núcleo formativo das Artes Visuais, oferecendo aos estudantes a compreensão e o domínio da tridimensionalidade como forma de expressão artística, mediante o uso de diversos materiais e instrumentos. No 2.º ano, marca-se o início da formação específica, com a introdução dos fundamentos conceptuais, técnicos e processuais que vão desde a observação formal e o desenho preparatório até às primeiras experiências de modelagem e moldagem. A disciplina promove uma abordagem equilibrada entre tradição e inovação, articulando a prática manual ao pensamento crítico, o domínio tecnológico básico ao diálogo com a herança escultórica angolana.
Objectivos Educativos	1. Conhecer a história geral da escultura e a herança escultórica angolana, em diálogo com tradições africanas e ocidentais. 2. Compreender princípios formais na escultura, como simetria, assimetria, proporção, equilíbrio, ritmo, movimento, volume, massa, espaço e escala. 3. Analisar e interpretar obras escultóricas em diferentes contextos. 4. Desenvolver uma prática estética crítica, valorizando a tradição local e integrando-a na produção artística contemporânea.

	5. Trabalhar com autonomia, disciplina e valorização da cultura angolana.
Objectivos Instrutivos	1. Formar artistas-escultores com sólida base técnica, histórica e conceptual, capazes de intervir no panorama artístico nacional e internacional. 2. Conhecer e aplicar os princípios fundamentais da escultura: volume, proporção, equilíbrio, movimento e espaço. 3. Dominar técnicas tradicionais de modelagem em argila e processos de moldagem e fundição em gesso. 4. Usar o desenho (estrutural, de observação e técnico básico) como apoio fundamental à criação escultórica. 5. Produzir obras com técnicas tradicionais em argila e gesso, explorando a expressão realista, surrealista e abstracta. 6. Introduzir ferramentas digitais (AutoCAD) para visualização e planeamento tridimensional.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 2.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Compreender o conceito e a evolução histórica da escultura, reconhecendo a sua relevância na construção da linguagem artística universal. 2. Identificar e aplicar os princípios fundamentais da escultura na prática formal e técnica. 3. Executar estudos tridimensionais a partir da observação direta, com atenção à proporção, equilíbrio e estrutura.

	4. Manipular com segurança e adequação materiais tradicionais, como a argila, o gesso e a madeira. 5. Construir volumes equilibrados, respeitando a anatomia, a harmonia e a coerência estrutural. 6. Analisar criticamente obras escultóricas de diferentes períodos históricos, reconhecendo influências, estilos e intenções expressivas.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º – 2.º Semestre – Conceitos e Aplicações Introdução à Escultura e Representação Tridimensional Unidade 1 – Introdução e Contextualização Histórica 1. Conceito e evolução da escultura: da arte ancestral à contemporânea. 2. A escultura como linguagem visual e expressiva. 3. Princípios de criação: observação, composição e equilíbrio formal. 4. História geral da escultura e a herança escultórica angolana. Unidade 2 – Desenho Aplicado à Escultura 1. Função e importância do desenho no processo escultórico. 2. Desenho estrutural: esquisso, esboço, contorno e detalhe; proporção, escala e volume.

3. Desenho de observação: modelo vivo, objectos e elementos naturais; croquis preparatórios.

4. Introdução ao AutoCAD: princípios básicos de representação tridimensional digital aplicados ao planeamento escultórico.

Unidade 3 – Modelagem e Construção de Volume

1. Modelagem em argila: forma, estrutura, proporção e acabamento.

2. Exercícios de estilo e expressão: modelagem realista (estudo anatómico), surrealista (distorção simbólica) e abstracta (síntese formal).

3. Planeamento e ampliação de formas.

Unidade 4 – Moldagem e Reprodução

1. Moldes simples e compostos: gesso, silicone e resina epóxi.

2. Conceito de matriz e cópia escultórica.

3. Técnicas de fundição em bronze e outros materiais.

4. Cuidados técnicos e de conservação.

Unidade 5 – Projecto Integrador

1. Desenvolvimento de um pequeno projecto escultórico, do

	conceito à apresentação. 2. Aplicação prática integrada das técnicas aprendidas (desenho, modelagem, moldagem). 3. Apresentação final e reflexão crítica sobre o processo criativo.
Metodologia recomendável	• A metodologia articulará momentos teóricos e práticos, privilegiando o trabalho em atelier. • Serão utilizadas aulas expositivas para a transmissão de conceitos históricos e técnicos, seguidas de demonstrações práticas. • A aprendizagem será consolidada através de exercícios orientados de desenho, modelagem e moldagem, com acompanhamento individual reforçado. • Para fomentar o pensamento crítico, serão promovidas críticas colectivas regulares e debates sobre forma, técnica e intenção artística. • A utilização de recursos digitais, como o AutoCAD, será abordada apenas quanto à sua importância na escultura. Recomenda-se que todos os estudantes realizem um curso básico para complementar a sua formação e desenvolver maior autonomia criativa.
Sistema de avaliação	• Assiduidade: mínimo 75%; • Participação activa nas aulas e críticas colectivas; • Cumprimento dos prazos de entrega; • Qualidade técnica e artística dos trabalhos; • Evolução individual ao longo do semestre.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Participação, assiduidade e qualidade na execução de exercícios práticos de desenho e modelagem ao longo do semestre. AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto prático de modelagem e moldagem, avaliando o domínio técnico, a criatividade e a capacidade de cooperação. AV3 – Projecto Final (40%): Projecto integrador individual, envolvendo toda a cadeia de criação (esboço, modelagem, moldagem e peça final), com fundamentação conceptual, demonstrando autonomia e evolução.
Bibliografia	Carvalho, M. J. V. de. (2004). Escultura: normas de inventário — artes plásticas e artes decorativas (1.^a ed.). Lisboa, Portugal: Instituto Português de Museus. Mabuaca, J. D. (2023). Esculturas mintadi: os saberes endógenos no processo de formação artística dos estudantes do curso de artes visuais do complexo escolar de artes - cearte, luanda. Luanda, Angola. 127 p. Pós-graduação em Ensino de História: Instituto Superior De Ciências Da Educação (ISCED). Pais, T. M. S. A. (2017). A teoria dos modos do desenho como elemento estruturador de uma prática pedagógica. Revista Matéria-Prima, 5(2), 118–129 p. Porta, P., & Bevilacqua, J. (Orgs.). (2018). Africana: o diálogo das formas [Catálogo de exposição]. Instituto Cultural Vale. Ribeiro, L. S. (2014). Reflexões e considerações a respeito da

	formação e perfil da Coleção Africana da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin [Dissertação de mestrado, Universidade de Guarulhos]. Guarulhos, SP. Roig, G. M. (2009). Aula de desenho: Fundamentos do desenho artístico (M. C. Benedetti, Trad.). WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 2007). Sales, J. A. M. de. (2019). Modelagem e escultura. Fortaleza, CE: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa. Souza, J. W. de. (2017). Escultura: uma genealogia para atualização do termo. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância. Teixeira, F. G., & Aymone, J. L. F. (ca. 2000). AutoCAD 3D: Modelamento e rendering. Porto Alegre, RS: Núcleo de Computação Gráfica Aplicada (NCA), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
--	---

3. PROGRAMA ACADÉMICO DO 3º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	3º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura do 3.º ano tem como objetivo o domínio técnico e expressivo das técnicas de escultura direta e construção metálica, configurando-se como uma etapa essencial de consolidação das competências práticas e conceptuais adquiridas. Centra-se na talha em madeira e pedra, bem como na soldadura artística, aprofundando a interação entre gesto, ferramenta e material. O seu enfoque recai sobre o rigor técnico, a consciência material e a precisão gestual, preparando o estudante para a síntese conceptual e autoral que será desenvolvida no 4.º ano, em diálogo com o contexto contemporâneo das artes visuais angolanas e internacionais.
Objectivos Educativos	1. Consolidar o conhecimento dos princípios formais da escultura aplicados à talha e à construção metálica. 2. Desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre o material, a técnica e a expressão artística. 3. Analisar e contextualizar obras de escultura talhada e soldada em diferentes tradições culturais, com ênfase na produção africana. 4. Promover a autonomia, a disciplina e a capacidade de planeamento e execução de projectos escultóricos complexos.

	5. Valorizar o rigor técnico como base para uma expressão artística pessoal e fundamentada.
Objectivos Instrutivos	1. Dominar as técnicas tradicionais de talha direta em madeira e pedra, incluindo o conhecimento de ferramentas e seus usos. 2. Aplicar princípios de observação, estrutura e equilíbrio formal na execução de esculturas talhadas. 3. Compreender as propriedades, resistência e comportamento de diferentes tipos de madeira e pedra. 4. Introduzir e aplicar as técnicas fundamentais da soldadura artística (MIG, TIG e/ou eléctrica) na criação de estruturas e formas escultóricas. 5. Desenvolver a capacidade de planeamento, execução e acabamento de esculturas em madeira, pedra e metal. 6. Consolidar o domínio técnico como base indispensável para a criação autoral no 4.º ano.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 3.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Analisar e conceber projetos escultóricos com intencionalidade conceptual. 2. Aplicar técnicas mistas e materiais diversos de forma consciente. 3. Desenvolver uma linguagem escultórica pessoal e coerente. 4. Interpretar e justificar as suas escolhas formais e expressivas.

	5. Apresentar esculturas com rigor técnico e sentido crítico. 6. Formular e defender ideias artísticas com base em referências teóricas; 7. Avaliar criticamente produções próprias e de terceiros, com vocabulário técnico adequado.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Talha em Madeira e Pedra Unidade 1 – Introdução à Técnica de Talha Directa 1. Fundamentos da escultura directa: planeamento, desbaste e acabamento. 2. Tipologias de madeira e pedra: propriedades, selecção e preparação de materiais. 3. Ferramentas manuais e sua utilização: goivas, formões, ponteiros, gradinas e martelos. Unidade 2 – Processo e Técnica na Talha 1. Técnicas de corte, transferência de modelo, esboço tridimensional e acabamento superficial. 2. Planeamento formal: estudo volumétrico, equilíbrio estrutural e prevenção de erros. 3. Relação entre gesto, material e expressão: controlo técnico

e sensibilidade tátil.

Unidade 3 – Projecto de Talha

1. Desenvolvimento e execução de uma escultura de pequena-média escala em madeira ou pedra.
2. Ênfase no controlo do processo, desde o bloco bruto até ao objeto finalizado.

2.º Semestre – Escultura Metálica (Soldadura)

Unidade 4 – Introdução à Soldadura Artística

1. Fundamentos da soldadura: processos MIG, TIG e eléctrica. Segurança e equipamento de protecção.
2. Técnicas de corte, junção e estruturação metálica.

Unidade 5 – Linguagem e Composição no Metal

1. Leitura de formas tridimensionais e equilíbrio estrutural em escultura metálica.
2. Exercícios de composição aplicando linguagens realista, surrealista, abstracta e figurativa em ferro e aço.
3. Técnicas de acabamento superficial: lixagem, texturização e patinação.

	Unidade 6 – Projecto de Soldadura 1. Planeamento, execução e apresentação de uma escultura metálica de média escala. 2. Integração entre desenho técnico, estruturação e expressão artística.
Metodologia recomendável	• A metodologia será centrada na prática de oficina, com sessões teóricas de suporte técnico e contextualização histórica. • Serão realizadas demonstrações técnicas progressivas e exercícios graduais de complexidade crescente. O acompanhamento será personalizado, com correcção processual contínua. • A componente crítica será desenvolvida através de discussões colectivas e análise formal de obras de escultores relevantes, tanto das tradições de talha como da escultura metálica moderna e contemporânea. • A integração entre o desenho técnico e a execução material será constantemente enfatizada.
Sistema de avaliação	• Assiduidade mínima de 75%. • Cumprimento rigoroso de prazos e metas de execução. • Domínio técnico demonstrado no manejo de ferramentas e materiais. • Qualidade do acabamento formal e atenção aos detalhes. • Criatividade e coerência estética na resolução dos projetos. • Participação activa e envolvimento construtivo no processo de aprendizagem.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Exercícios técnicos sequenciais e estudos práticos de talha (1.º Sem.) e soldadura (2.º Sem.). AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto de escultura em madeira ou pedra (1.º Sem.) / Projecto intermédio de escultura metálica (2.º Sem.). AV3 – Projecto Final (40%): Projecto final de talha (1.º Sem.) / Projecto final de escultura metálica – soldadura (2.º Sem.).
Bibliografia	Peixoto, A. L. (2012). Soldagem. Belém, PA: Instituto Federal do Pará (IFPA); Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ribeiro, E. N. (2015). Soldador: eletrodos revestidos. Curitiba, PR: SENAR-PR. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa.

4. PROGRAMA ACADÉMICO DO 4º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	4º Ano
Fundamento da Disciplina	O 4.º ano representa a fase final de especialização em Escultura, funcionando como unidade curricular de síntese e orientação tutorial para o Projeto Final de Curso. Nesta etapa, o docente atua como tutor, acompanhando o estudante na consolidação de uma linguagem artística autónoma e na elaboração de um corpo de trabalho coerente, consistente e conceptualmente fundamentado. A disciplina tem como propósito preparar o estudante para a defesa pública do projeto perante os órgãos competentes da instituição, garantindo que a proposta apresente maturidade técnica, conceptual e crítica, em conformidade com os requisitos exigidos para a conclusão da licenciatura.
Objectivos Educativos	1. Consolidar uma identidade artística autónoma, crítica e informada, capaz de intervir no panorama artístico contemporâneo. 2. Desenvolver a capacidade de conceber, planear e executar um Projecto Final de Curso coerente. 3. Articular de forma consistente o discurso plástico e teórico, situando a produção artística no contexto da escultura contemporânea. 4. Demonstrar profissionalismo na gestão, produção e apresentação de um projecto expositivo.

	5. Integrar a herança cultural angolana e africana numa perspetiva contemporânea e global.
Objectivos Instrutivos	1. Orientar o estudante na selecção e combinação proficiente de técnicas e materiais (madeira, metal, pedra, resina, etc.) no seu projecto. 2. Acompanhar o desenvolvimento do Projecto Final de Curso, desde a pesquisa conceptual até à sua realização física. 3. Auxiliar na elaboração de um relatório teórico-crítico que fundamente as opções conceptuais, técnicas e estéticas do projecto. 4. Preparar o estudante para a planificação e montagem expositiva do trabalho final. 5. Capacitar o estudante para a defesa pública do seu trabalho, através de simulações e orientação metodológica.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 4.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Desenvolver um projecto escultórico de autoria própria com coerência conceptual e técnica; 2. Aplicar metodologias de investigação artística e documentação processual; 3. Integrar diversos materiais e técnicas de modo consciente e expressivo; 4. Elaborar um relatório ou monografia e defesa pública de projecto final; 5. Demonstrar autonomia intelectual e responsabilidade ética na

	prática artística.
Crédito/ Horas	8h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Desenvolvimento do Projecto Final de Curso Unidade 1 – Consolidação Conceptual e Metodológica 1. Definição do tema, conceito e discurso plástico individual. 2. Metodologias de pesquisa artística. 3. Revisão crítica e selecção das técnicas e materiais a integrar no projecto. Unidade 2 – Planeamento e Pré-Produção 1. Desenvolvimento de maquetes, estudos em escala e desenhos projectais. 2. Planificação de processos e cronograma de execução. 3. Elaboração da primeira versão do relatório teórico. 2.º Semestre – Execução e Preparação para Defesa Pública Unidade 3 – Execução da Obra Final 1. Produção da obra escultórica em escala definitiva. 2. Acompanhamento tutorial focado na resolução de problemas técnicos e conceptuais.

	3. Processos de acabamento e resolução formal. Unidade 4 – Preparação para Avaliação Final 1. Estratégias de documentação fotográfica profissional. 2. Orientação para a concepção e montagem da exposição final. 3. Finalização do relatório teórico de acordo com os normativos institucionais. 4. Simulações de defesa pública e aperfeiçoamento da argumentação oral.
Metodologia recomendável	A metodologia baseia-se em: • Tutorias individuais e em pequeno grupo para acompanhamento personalizado do projecto. • Seminários colectivos de crítica para discussão de portfólios e partilha de processos. • Aconselhamento técnico especializado consoante as necessidades específicas de cada projecto. • Preparação específica para os requisitos formais da instituição quanto à defesa pública.
Sistema de avaliação	• Qualidade e profundidade da pesquisa conceptual e desenvolvimento do projecto. • Rigor no planeamento e cumprimento das fases do

	cronograma. • Evolução técnica e conceptual demonstrada ao longo do ano. • Qualidade da documentação e preparação dos elementos para defesa. • Empenho, autonomia e profissionalismo demonstrados. Distribuição da Avaliação: AV1 – Proposta de Projecto (40%): Apresentação e desenvolvimento da proposta detalhada, incluindo maquetes, planificação e primeira versão do relatório teórico (final do 1.º semestre). AV2 – Preparação para Defesa (60%): Avaliação contínua do processo de execução, qualidade da obra final, relatório teórico-final e preparação para a defesa pública (final do 2.º semestre). Nota do Professor: A avaliação final do Projeto de Curso, com defesa pública, é realizada por uma banca examinadora designada conforme os regulamentos institucionais. No último ano, a avaliação centra-se no desenvolvimento do projeto e na preparação do estudante para essa etapa conclusiva.
Bibliografia	Pillar, A. D., et al. (1993). Pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Universidade de Caxias do Sul. Sistema de Bibliotecas (SIBUCS). (2019). Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos UCS [Recurso eletrônico]: formato APA (C. Lhullier et al., Orgs.; ilustrações de A. Lazzari). Universidade de Caxias do Sul.

	Zamboni, S. (2001). A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência (2ª ed.). Campinas: Autores Associados. (Trabalho original publicado em 1998).
--	--





Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	
Docente	Félix Cahuandi António
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	Decorrida a primeira década do século XXI, encontramos-nos perante uma realidade marcada pela complexidade, volatilidade e incerteza associadas à globalização, ao desenvolvimento tecnológico acelerado, à crise social e financeira e às tensões daí resultantes. Isto leva-nos a novos planeamentos epistemológicos referidos a os alcances do conceito artístico e as características e particularidades do término “estético”. Por isso têm-se empenhado na implementação de práticas pedagógicas no ensino artístico, centradas no conceito de transdisciplinaridade, fundamentando-a na pedagogia de projeto e baseando-a na metodologia da investigação-ação (pensar e atuar sobre as necessidades identificadas) da criação.
Objectivo Instrutivo	Desenvolver o processo de criação do projecto da obra transdisciplinar e estreito vínculo com o processo de elaboração do TFC.
Objectivos Educativos	Analisar os principais estilos, movimentos e tendências artísticas, autores e obras representativas da arte ocidental nos seus contextos cultural, social, político, bem como o seu carácter crítico em relação aos modos de produção artística nos contextos em que estão inseridos. Realizar desde um enfoque cronológico enfatizando os momentos paradigmáticos, sempre em constante inter-relação com o contexto histórico no qual se vai construindo, ao mesmo tempo, o quadro geral de uma época
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	Parte 1 • Sistematizar as reconfigurações epistemológicas da arte e o estético no percurso da arte; • Releitura dos movimentos, tendências, meios, projetos artísticos... • Arte-transdisciplinariedade.



	Parte 2 • Tendências, meios, projectos artísticos • Análise de exposições marcantes no contexto angolano. Parte 3 • Exercícios de criação. Elaborar projeto... entre a experimentação e a incerteza.
Metodologia recomendável	Aprofundar nos conhecimentos gerais da arte e seu percurso na contemporaneidade e as suas reconfigurações epistemológicas. Desenvolver as propostas do projecto da obra transdisciplinaridade de um olhar teórico-prático, inserido na sua realidade, e em vínculo com o TFC.
Sistema de avaliação	<i>Prova parcelar</i> Elaboração individual de um texto de 3-5 páginas que aprofunde, sintetize ou esclareça um ou mais aspectos dos conteúdos programáticos. O texto pode apresentar uma reflexão teórica ou relacionar as questões fundamentais de um movimento, estilo ou outro elemento que seja relevante de forma analítica e crítica. O texto pode ser feito individualmente, em duplas ou grupos de três estudantes. <i>Prova final e de recurso</i> Elaboração de um trabalho de 12-15 páginas e um projecto de obra individual que consiste na escolha de um movimento das Vanguardas artísticas aonde se vai reflexionar sobre aspectos centrais da arte dos finais do século XIX e XX.
Bibliografia	<i>Bibliografia principal</i> Casacuberta, D. (2003). <i>Criação colectiva - Em internet o criador é o público</i>[en línea]. Barcelona: Gedisa. <i>Bibliografia complementar</i> Gombrich, Ernest, H. História da arte. Rio de Janeiro. Zahar Editores. Janson H.W & Janson A. F. Iniciação a história da arte. São Paulo. Martins e Fontes. 2ª Ed. 1996 Strickland, Carol & Boswell, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Ediouro. Rio de Janeiro. 2002



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes